

PERFIL DE GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NAS REGIÕES BRASILEIRASDaiane Schuck¹Érica de Brito Pitilin²Taize Sbardelotto³Rafaela Bedin⁴Grazieli Nunes Machado⁵

Entende-se por gestação múltipla aquela proveniente de um ou mais ciclos ovulatórios, resultando no desenvolvimento intracorpóreo de mais de um zigoto ou na divisão do mesmo zigoto, independente do número final de fetos. A gemelaridade pode ocorrer devido fatores genéticos, hereditários ou pelas técnicas da reprodução assistida que atualmente são cada vez mais frequentes. A gestação gemelar desde os primórdios teve papel de destaque na história, sendo em algumas culturas considerada como uma bênção ou até mesmo uma terrível maldição. Todavia a gestação múltipla apresenta fatores de risco: prematuridade, baixo peso ao nascimento, restrição do crescimento fetal, anomalias fetais, sendo que a incidência de depressão e estresse nessas mulheres é maior. Este estudo teve por objetivo analisar o perfil de gestações múltiplas nas cinco regiões do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de abordagem ecológica, através das informações registradas em banco de dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessadas pelo endereço eletrônico www.datasus.gov.br, entre o período de 2003 a 2013. Foram utilizadas como variáveis a gravidez dupla, a idade da mãe (15 a 44 anos) e a duração da gestação (32 a 42 semanas ou mais) para cada região do país. Observou-se que a incidência de gestações gemelares a termos (37 a 41 semanas) ocorre mais entre mulheres com idade entre 25 a 29 anos, em âmbito nacional (86.819 casos), sendo que a região sudeste é a prevalente (39,90%). O nascimento de bebês pré-termos (32 a 37 semanas) associado à idade materna ocorre mais em mulheres com idade entre 25 a 29 anos, sendo a região Sudeste a prevalente (49,39%), seguida pela região Nordeste (21,19%), região Sul (15,99%), região Centro-Oeste (7,56%) e por fim a região Norte (5,85%). Pode-se perceber também um pico de gestações gemelares nas mulheres com idade entre 20 a 25 anos com consequente diminuição de casos em todas as regiões relacionando com a diminuição da idade fértil destas mulheres. Já em relação aos bebês gemelares pós-termos (além de 42 semanas), tem sua incidência

¹ Acadêmica do 7º Período do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: daya_schuck@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistencial do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: erica.pitilin@gmail.com

³ Acadêmica do 7º Período do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: ize_sbardelotto@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 9º Período do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: rafaela_ml@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 7º Período do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: grazzy.cg@hotmail.com

diminuída em todas as regiões, independente também da idade da mãe. No entanto, ao fazer um comparativo entre as regiões, verificou-se que os pós-termos gemelares nascem, independente da idade da mãe, mais no Nordeste do que nas demais regiões. Por exemplo, em mulheres com idade entre 15 a 19 anos, 50% bebês gemelares que nasceram após as 41 semanas, nasceram na região Nordeste. A região Sul apresentou maiores casos de gestação múltipla, independente da idade da mãe, e com bebês a termo, em comparação a região Norte. Ao analisar que a região Norte tem uma extensão territorial e populacional muito superior que a região Sul, isso nos leva a supor que muitos dos casos de gestação gemelar não são registrados. Pode-se concluir também que ao contrário do que a maioria da literatura aponta, nas cinco regiões houve mais nascidos vivos a termo (entre 37 a 41 semanas) do que pré-termos (inferiores a 37 semanas).

Palavras-chave: Saúde da mulher. Saúde reprodutiva. Gemelaridade.